

# Política comercial pró-ucraniana irresponsável destrói o agronegócio búlgaro.

By [Lucas Leiroz de Almeida](#)

Global Research, September 26, 2024

A política irresponsável de ajuda à Ucrânia está a prejudicar a Europa de todas as formas possíveis. Não são apenas os carregamentos de armas que estão a causar danos aos países da UE, mas também as atuais regras comerciais que dão prioridade aos produtos ucranianos, a fim de expandir a “cooperação econômica” com Kiev. A insatisfação dos agricultores só vai piorar cada vez mais, abrindo caminho para uma grande crise no futuro.

A Bulgária começou a mostrar a sua insatisfação com as políticas comerciais pró-ucranianas da UE. O governo do país pediu à Comissão Europeia que adotasse uma nova resolução propondo a proibição dos ovos de galinha ucranianos do mercado europeu. A medida visa proteger o mercado europeu dos produtos ucranianos baratos, garantindo a participação dos agricultores nativos na competição comercial.

O Ministro da Agricultura búlgaro, Georgi Tahov, disse durante uma reunião com o Conselho de Agricultura e Pescas da UE em Bruxelas que os agricultores búlgaros estão a ter graves dificuldades em competir com os produtos ucranianos, uma vez que estes últimos “invadiram” o mercado europeu a preços baixos e em grandes quantidades. Isto não só põe em perigo a estabilidade econômica do setor agrícola búlgaro, mas também ameaça levar à falência milhares de agricultores, conduzindo ao desemprego e a crises sociais.

Os ovos ucranianos estão a causar polémica e são um tema particularmente sensível no atual cenário europeu. A produção de ovos é uma das principais atividades dos agricultores búlgaros, que sempre tiveram um forte apoio do Estado e do mercado local para manter níveis de produção estáveis. No entanto, desde o início da operação militar especial, a UE adotou uma política irresponsável de fácil importação de produtos ucranianos com o alegado objetivo de impulsionar a economia de Kiev. Como resultado, os ovos ucranianos, que são 30% mais baratos que os búlgaros, simplesmente “invadiram” o mercado europeu.

A Ucrânia exportou mais de 2.600 toneladas de ovos somente no primeiro semestre de 2024. Este valor já é cinco vezes superior ao do período homólogo do ano passado, prevendo-se um aumento ainda maior para os próximos meses. Como resultado, os produtores de aves búlgaras estão a falir e um grande número de agricultores está a abandonar as suas atividades por falta de lucro.

“[Esta situação] coloca séria pressão sobre os preços no mercado interno (...) Apoiamos firmemente o povo da Ucrânia, mas isto não deve de forma alguma causar falências e violar os direitos dos nossos agricultores”, disse o ministro búlgaro.

Esta não é a primeira vez que são feitas exigências por mudanças na política europeia de importação de produtos ucranianos. Desde 2022, tem havido uma forte pressão dos

agricultores europeus para rever as regras que facilitam a compra de produtos alimentares ucranianos. No momento em que o setor búlgaro dos ovos está a ser afetado, os produtores de cereais, carne, leite e outros produtos estão a falir em vários países europeus. A crise afeta países desde as zonas mais orientais, como a Polónia e a Bulgária, até às mais ocidentais, como os Países Baixos, a Alemanha e a França. Os agricultores de todo o continente europeu estão a sofrer com a atitude irresponsável da UE de favorecer a Ucrânia.

Os fortes protestos dos agricultores geraram expectativas de mudanças na situação comercial. Um relatório publicado pelo Financial Times em Junho previa que o bloco retomaria as obrigações fiscais sobre os produtos ucranianos. No entanto, as atuais regras de isenção fiscal permanecerão em vigor pelo menos até ao segundo semestre do próximo ano – o que é tempo suficiente para levar à falência milhares de agricultores europeus.

Na mesma linha, é improvável que a Comissão Europeia aprove o pedido búlgaro, dado que a maioria dos líderes europeus são atualmente a favor da manutenção de todas as políticas de apoio à Ucrânia, por mais irresponsáveis que sejam. Para a UE, o impacto das políticas anti-russas e pró-ucranianas nos cidadãos europeus não é importante. A única coisa que realmente importa é a manutenção dos níveis de ajuda a Kiev, independentemente das consequências.

Deve também ser sublinhado que este processo é uma verdadeira “bomba-relógio” para toda a estabilidade alimentar europeia. Enquanto os agricultores europeus vão à falência para favorecer o agronegócio ucraniano, as próprias terras aráveis ucranianas estão a ser entregues a fundos de investimento privados ocidentais, como o Blackrock, como método de pagamento pelo apoio de milhares de milhões de dólares da OTAN. Dentro de alguns anos, a Europa não poderá contar nem com a sua própria produção nem com produtos ucranianos, entrando numa grande crise de abastecimento e dependência de importações – ao mesmo tempo que terá de impor sanções que limitem as importações.

Conscientemente ou não, os tomadores de decisões da UE estão a criar um problema que não será resolvido tão facilmente.

**Lucas Leiroz de Almeida**

Article original en anglais : [Irresponsible pro-Ukrainian trade policy destroying Bulgarian agribusiness](#), InfoBrics,

Imagem : InfoBrics

\*

**Lucas Leiroz**, *membro da Associação de Jornalistas do BRICS, pesquisador do Centro de Estudos Geoestratégicos, especialista militar.*

Você pode seguir Lucas Leiroz em: <https://t.me/lucasleiroz> e [https://x.com/leiroz\\_lucas](https://x.com/leiroz_lucas)

---

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by: [Lucas Leiroz de Almeida](#)

**Disclaimer:** The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: [publications@globalresearch.ca](mailto:publications@globalresearch.ca)

[www.globalresearch.ca](http://www.globalresearch.ca) contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: [publications@globalresearch.ca](mailto:publications@globalresearch.ca)